

Afastamentos por doença entre os trabalhadores da Secretaria da Saúde

A Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde (SES-SP) realizou recentemente um levantamento de dados das ausências ao trabalho motivadas por doença, ocorridas em 2011. Os resultados gerais apontaram para uma perda de aproximadamente 7 a 8 dias úteis de trabalho por ano, por pessoa, ou uma taxa de absenteísmo de 3,3%.

A realização deste tipo de análise busca qualificar melhor uma situação já conhecida, tanto no âmbito da SES-SP como de outras entidades, públicas ou não, na área da saúde.

Os resultados encontrados apontam, em linhas gerais, para a necessidade de reforçar continuamente as ações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que trabalham na SES-SP.

Foi realizado um levantamento acerca das licenças médicas entre os servidores não-celetistas, relativo ao ano de 2011, contemplando cerca de 52 mil funcionários.

Para isto, foram analisados os dados cedidos pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado – DPME, contendo informações a respeito das licenças médicas entre os servidores, relativo ao ano de 2011.

Foram, então, calculadas as taxas de absenteísmo por categoria profissional, segundo a fórmula abaixo:

$$\text{Taxa de absenteísmo} = \frac{\sum \text{dias de licença médica}}{\text{total de funcionários} \times 365} \times 100$$

Assim, 17,7% dos 52 mil funcionários não celetistas da SES-SP apresentaram pelo menos 1 episódio de licença médica, totalizando um número de 20.238 licenças de saúde, com 631 mil dias de afastamento (dias corridos de licença).

A taxa de absenteísmo, entre os servidores da SES foi de 3,30%

A taxa de absenteísmo entre os servidores da SES-SP foi de 3,30%, com uma importante variação entre os diferentes grupos de categorias profissionais, cujas taxas variaram entre 0,70% e 5,12%.

De um modo geral, as taxas de absenteísmo foram inversamente proporcionais ao nível de escolaridade.

O grupo que apresentou maior absenteísmo foi o de **nível elementar** administrativo, sobretudo a categoria auxiliar de serviços, cuja taxa foi de 5,12%. Também chama atenção a alta taxa de absenteísmo entre o grupo de auxiliares de

A taxa de absenteísmo, entre os auxiliares de enfermagem, foi de 4,87%

enfermagem, cuja taxa foi de 4,87%.

As categorias de **nível intermediário** apresentaram taxas de absenteísmo também intermediárias, sendo maior para as categorias administrativas, cujo valor foi de 3,29%, em relação às categorias da saúde, com valor de 2,38%.

Entre os profissionais de **nível universitário**, os enfermeiros são a categoria com maior taxa de absenteísmo, com valor de 3,06%, seguido pelas demais categorias da saúde, cuja taxa foi de 2,05%. Por sua vez, as categorias de nível universitário com as menores taxas de absenteísmo foram as da área administrativa, como executivo público e analista, acrescidas de arquiteto e engenheiro, cuja taxa foi de 1,30% e a categoria de médico, com taxa de 1,39%.

Entre o grupo de servidores que apresentaram as menores taxas de absenteísmo por doença estão aqueles que ocupam **cargo em comissão**. Os dados chamam a atenção para o grande número de licenças médicas utilizadas pelos servidores, convidando-nos a pensar nas questões de qualidade de vida e saúde do trabalhador, além

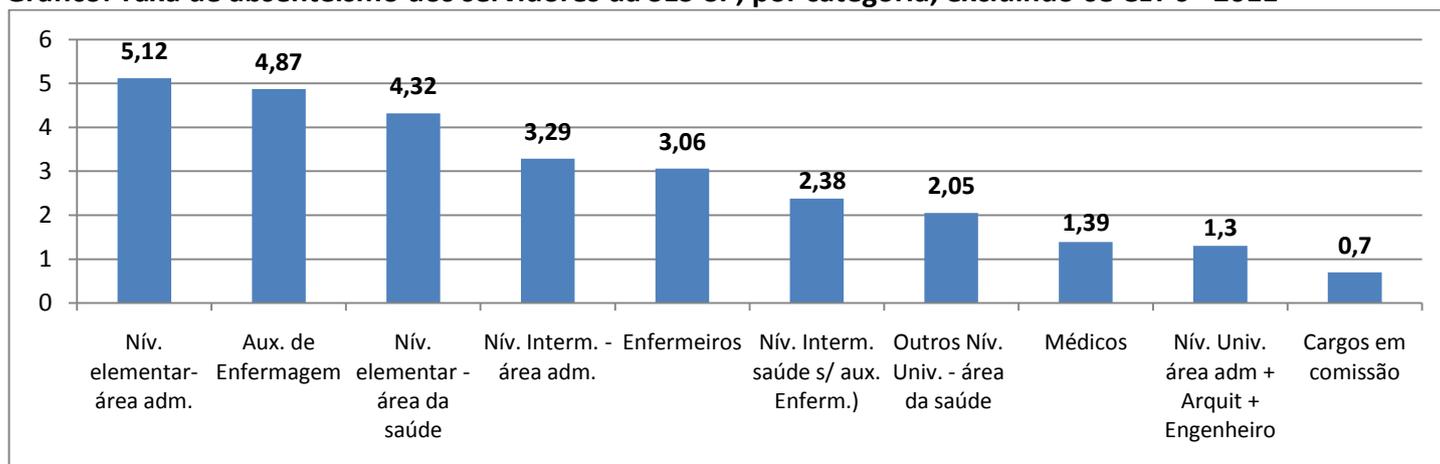
do impacto que tais ausências acarretam para os usuários do sistema de saúde.

Para melhor entendimento do significado dos dados apresentados, vale citar que outros estudos acerca do absenteísmo por doença apresentam taxas com magnitude equivalente às encontradas na SES/SP. Por exemplo, entre os funcionários públicos do Serviço Civil Inglês, a taxa de absenteísmo encontrada foi cerca de 4%. Estudos realizados em alguns hospitais públicos brasileiros também mostram taxas de absenteísmo semelhantes.

As ações de Qualidade de Vida e promoção de saúde podem trazer diversos tipos de benefícios para as pessoas que trabalham nas unidades da SES-SP, tanto do ponto de vista do adoecimento como da satisfação e de um clima favorável ao trabalho. O monitoramento ao longo do tempo das licenças médicas pode ser tomado como um dos indicadores de progresso destas ações que buscam envolver a promoção da saúde e a qualidade de vida.

Entre os médicos, a taxa de absenteísmo foi de apenas 1,39%

Gráfico: Taxa de absenteísmo dos servidores da SES-SP, por categoria, excluindo-se CLT's - 2011



Secretaria de Estado da Saúde – São Paulo

Coordenadoria de Recursos Humanos / Grupo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional

Observatório de Recursos Humanos em Saúde para o SUS/SP

Equipe técnica:

Arnaldo Sala (*Diretor do Grupo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional*)

Adriana Rosa Linhares Carro (*Diretora do Observatório de Recursos Humanos em Saúde para o SUS-SP*)

Andréa Zanolli (*Assistente Observatório*)

Eliana Franco Pereira (*Equipe Observatório*)